

QUEBRA-CABEÇA QUÍMICO: UMA NOVA ALTERNATIVA DE APRENDIZAGEM

Nayana Cristina da Silva¹ (IC)*, Cintia Leite Gonçalves¹ (IC), Carlos Adriano da Cruz Silva¹ (IC), Ana Patrícia Pinto Farias¹ (IC).

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA.

E-mail: cristina_nayana@hotmail.com

Palavras-Chave: Ensino-Aprendizagem, Lúdico, Química.

Introdução

Vários estudos mostram que o Ensino de Química é, em geral, tradicional, centralizando-se na simples memorização e repetição de nomes, fórmulas e cálculos, desvinculados do dia-a-dia dos alunos. A Química, nessa situação, torna-se uma matéria maçante e monótona, fazendo com que os estudantes questionem o motivo pelo qual lhes é ensinada. Um método para que a mesma fique interessante e mais compreensiva seria a utilização dos jogos didáticos em sala de aula o qual favorece a interação entre os alunos num grupo, bem como, a interação aluno-professor. Nela o aluno é motivado a inserir-se como integrante num processo de doação física e mental, cuja vivência única de cada indivíduo pode resultar na aprendizagem de novos conceitos, as atividades lúdicas, no ensino Fundamental e Médio, são práticas privilegiadas para a aplicação de uma educação que vise o desenvolvimento pessoal do aluno e a atuação em cooperação na sociedade. São também instrumentos que motivam, atraem e estimulam o processo de construção do conhecimento.

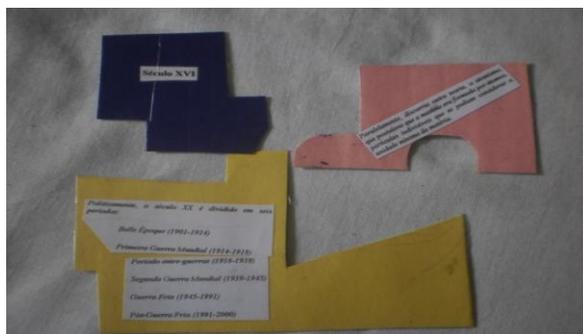
Objetivos

Mostrar através dos jogos lúdicos, uma nova praticidade para o ensino aprendizagem.

Descrição

Foram utilizados os seguintes materiais na confecção do quebra-cabeça químico: folhas de e.v.a, papel cartão, cola quente, régua, estilete e folhas impressas. Primeiramente foi feito um esboço de todo o quebra-cabeça em uma folha em branco. A partir do mesmo realizou-se o confeccionamento do jogo. Para participar do jogo, o aluno deve ter um conhecimento prévio do assunto caso contrário o mesmo sentiria certa dificuldade em montar o quebra-cabeça, já que ele teria somente como base a formatação com a qual o jogo iria adquirir pelos seus traços físicos, fugindo do contexto didático original. Durante as atividades lúdicas, que foram realizadas com os alunos do ensino médio do IFMA, os educadores puderam perceber traços de seu comportamento individual e em grupo e o ritmo de seu desenvolvimento. A eficiência da utilização dos

jogos didáticos na sala de aula foi acompanhada da observação direta da receptividade, cooperação entre os integrantes dos grupos, assimilação do conteúdo e envolvimento dos alunos durante o desenvolvimento da metodologia. Com o quebra-cabeça pretendeu-se auxiliar o aluno na compreensão dos conceitos químicos, fazendo assim uma comparação com o que acontece tanto na Química quanto no mundo, mostrando-lhes que ambos possuem uma ligação.



A maioria das questões propostas no jogo foi considerada de fácil compreensão, e mesmo as mais difíceis foram assimiladas após discussões entre os grupos. A participação ativa dos alunos nas atividades lúdicas permitiu suprir algumas deficiências dos conteúdos identificadas nos alunos participantes. Foram observadas algumas mudanças no comportamento dos alunos, já que estes mostraram maior interesse nas aulas práticas resultando numa maior participação e menor número de ausências às aulas. Verificou-se então na prática, que a utilização de jogos didáticos é uma ferramenta atrativa e motivadora.

Aplicabilidade do lúdico no Ensino Médio, como alternativa metodológica, revelou-se ser mediadora da socialização dos alunos, pois estimula o trabalho grupal. O professor interessado em se reciclar, conseguirá através do lúdico uma forma de contextualizar o cotidiano do mesmo.

CUNHA, A. P ; LIBERATO, M.C.T.C; VERAS, A.O.M. Aprenda química brincando. Fortaleza: SEDUC, Vol.1, 2006.
MELO, C. M.R. As atividades lúdicas são fundamentais para subsidiar ao processo de construção do conhecimento (continuação). Informação Filosófica. V.2 nº1 2005 p.128-137.
SOARES, M.H.F.B.; OKUMURA, F.; CAVALHEIRO, E.T.G. Proposta de um jogodidático para ensinar o conceito de equilíbrio químico. 2003. Química Nova na Escola, 18:13-17.